

BITCOIN: Características Econômicas e Contábeis

Giovana Da Silva Lima

Graduanda em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Raquel Prediger Anjos

Doutoranda em Desenvolvimento Local pela UCDB, Bolsista CAPES/PROSUP;
Mestre em Contabilidade – UFPR
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente estudo visa disseminar o conhecimento sobre o Bitcoin (criptomoeda) com ênfase em sua contabilização, a moeda digital foi criada para ser uma forma de pagamento inovadora. É controlada pela rede *peer-to-peer* sem depender de bancos centrais, e suas transações são registradas em uma espécie de “livro-razão” chamado de *blockchain*. Foi anunciada ao mundo em 2008 por Satoshi Nakamoto, entre 2015 a 2017 obteve uma variação positiva maximizando cerca de 4.000% o patrimônio de seus usuários. Ela é desenvolvida por meio de criptografias resolvidas pelos mineradores que são pagos com criptomedas, sua quantidade limite é 21 milhões, estima-se que o último bitcoin, será minerado no ano de 2140. Antes do surgimento da moeda utilizava o escambo um mecanismo de troca de mercadorias sem equivalência de valor, ao longo do tempo surgiu à moeda-mercadoria, e esse sistema se modernizou até surgirem as criptomoedas, que tem sido destaque em países que passam por crises financeiras. Embora haja a disseminação da informação sobre criptomoedas, muita ainda desconhece sua influência na economia e como deve ser contabilizada. Por ser uma moeda descentralizada e manter a identidade de seus usuários anônimos, são encontradas diversas dificuldades em adequar as normas legais as características da moeda virtual.

PALAVRAS-CHAVES: bitcoin; criptomoedas; economia; contabilizada.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da moeda e o surgimento da internet, o sistema monetário se modernizou e com essa modernização surgiram as moedas virtuais, mais conhecidas como criptomedas ou criptodinheiro. Essas criptomoedas têm se destacado muito em países com crises financeiras, e ainda pouco se sabe sobre sua contabilização. A criptomoeda que mais teve destaque desde seu surgimento foi o bitcoin, criado por Satoshi Nakamoto (2008) e realmente lançada no mercado um ano após sua criação. Teve seu ano de destaque maior em 2017 (SILVA; CIA, 2018).

Quando lançado ao mercado, bitcoin não tinha valor de mercado, porém nos dias atuais, um bitcoin equivale a mais de 30.000,00 reais brasileiros. Muitos economistas consideram o bitcoin o dinheiro do futuro por seu sistema de pagamento online ser baseado em códigos abertos que são independentes de qualquer autoridade central (MERCADO BITCOIN, 2019).

O bitcoin foi considerado a primeira moeda descentralizada do mundo, ela funciona de forma autônoma, sem um banco de dados ou administrador central e não depende da confiança de nenhum emissor centralizado ou uma instituição financeira. As transações são verificadas pelos “nós” da rede *peer-to-peer* e são registradas em um banco de dados distribuídos (livro-razão) conhecido como *blockchain* (SILVA; CIA, 2018). Neste estudo, será apresentado o sistema bitcoin e busca abordar seu impacto na economia e suas características, procurando responder a seguinte questão: Como esse novo sistema monetário influencia na economia e como deve ser contabilizado?

2 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é descrever a implantação e o crescimento do sistema bitcoin, suas características e abordar seu impacto na economia e sua contabilização.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de identificar a melhor resposta para a questão o estudo se ocupará com a análise da realidade que envolve a criptomoeda, apresentado seus conceitos, contextualização econômica e contabilização. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica.

4 EVOLUÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO

Para ter conhecimento de como foi o surgimento do Bitcoin, precisa-se entender sobre a evolução do sistema monetário, desde a época primitiva em que se utilizava o método escambo, um mecanismo de troca direta de mercadorias entre duas pessoas. No entanto, ocorreram dificuldades com esse sistema, as pessoas começaram a perceber que estavam trocando mercadorias de maior valor por outra de menor, assim sempre um ficava no prejuízo. Diante disso, surgiram as moedas-mercadorias, algumas mercadorias passaram a ser mais procuradas do que outras no mercado, o bem escolhido como moeda tinha que ser de fácil troca indireta entre duas pessoas. As características de fácil troca eram: durabilidade, fácil de transportar, escassas. Eles começaram utilizando o trigo, depois carnes, tecidos, sal e couro, eles

foram selecionando os melhores bens para utilizar nas trocas até chegaram aos metais, bronze, prata e ouro (SAISSE, 2016).

Então, por volta do século VII A.C, surgiram por meio da cunhada privada as primeiras moedas metálicas, logo o governo começou a cunhar suas próprias moedas obrigando os cidadãos as utilizarem. O surgimento das moedas ocasionou o desenvolvimento da economia (BANCO DO BRASIL, 2019).

Conforme Banco do Brasil (2019), com o passar de o tempo carregar grandes quantias de ouro foi tornando-se um incômodo, assim surgiram os ourives e as casas de custódia, os ourives negociavam ouro e prata e em troca disso lhe entregavam um recibo com valores escritos a mão como nossos cheques, as casas de custódias eram um lugar para se guardar os ouros e que também lhe entregavam um recibo, esse recibo era uma espécie de “vale ouro” e ficou conhecido como moeda-papel.

Devido às dificuldades e riscos no transporte de moedas metálicas, surgiram as Casa de Custódia, onde se depositava o ouro e a prata e em troca se recebia um Certificado de Depósito. Esse certificado passou a ser transferível, dando origem à moeda-papel (MIRANDA, 2015, p. 7).

Desta forma, como com as moedas o governo começou a emitir as cédulas, controlando as falsificações e aumentando o poder sobre os pagamentos (BANCO DO BRASIL, 2019).

Com o uso das moedas e das cédulas se formou o sistema monetário e sua própria legislação. Os países já tinham seus próprios bancos, os bancos tinham o controle obre emissão de cédulas e moedas, as ligações com o ouro se romperam e as pessoas passaram a utilizar as moedas monetárias, seu valor era baseado na confiança da população e investidores em relação ao governo (BANCO DO BRASIL, 2019).

Com o tempo, da mesma forma ocorrida com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas, controlando as falsificações e garantindo o poder de pagamento (BANCO DO BRASIL, 2019, p. 1).

Com o surgimento da internet, o sistema monetário se modernizou, fazendo com que as pessoas conseguissem fazer tudo pelo computador ou celular, sem precisar sair de casa, realizar uma transação ou até mesmo pagar uma conta. E com essa modernização surgiram os cartões de crédito que deixaram o mercado ainda mais acessível, no entanto aumentaram os endividamentos (BANCO DO BRASIL, 2019).

5 CRIPTOMOEDAS

Tudo começou na década de 80 com o avanço nos estudos criptográficos, começou a ser perseguida a possibilidade de criação de moedas totalmente virtuais (MARCELO, 2019).

Notadamente, um grupo de desenvolvedores e entusiastas da criptografia autodenominados cyberpunks (tradução literal, punks virtuais), liderados por David Chaum, lançaria as bases para a criação das criptomoedas. Esse grupo visava à criação de um sistema de transações no qual os indivíduos poderiam usufruir de total liberdade e privacidade longe dos olhos do “Big Brother” – referência ao livro 1984, de George Orwell, que fala de “Big Brother” como uma figura de governo autoritária com controle excessivo sobre a privacidade da população (MARCELO, 2019, p 1).

Criptomoeda é o nome dado à moeda virtual. São criadas por criptografias resolvidas por meio de dezenas de computadores baseados na rede *peer-to-peer*, ou seja, os computadores envolvidos são responsáveis ao mesmo tempo por descriptografar e fazer novas criptografias existir. Quando o processo de mineração é certo são geradas as criptomoedas (CARNUT, 2018).

As moedas que esse processo gera são únicas, pois cada uma tem seu número de identificação específico e só podem ser transferidas pela rede *peer-to-peer*. Sendo assim só quem tem a moeda pode transferi-la, e isso ocorre sem intermediários, isso significa que não existem bancos, governo ou agências (BITBLUE, 2019).

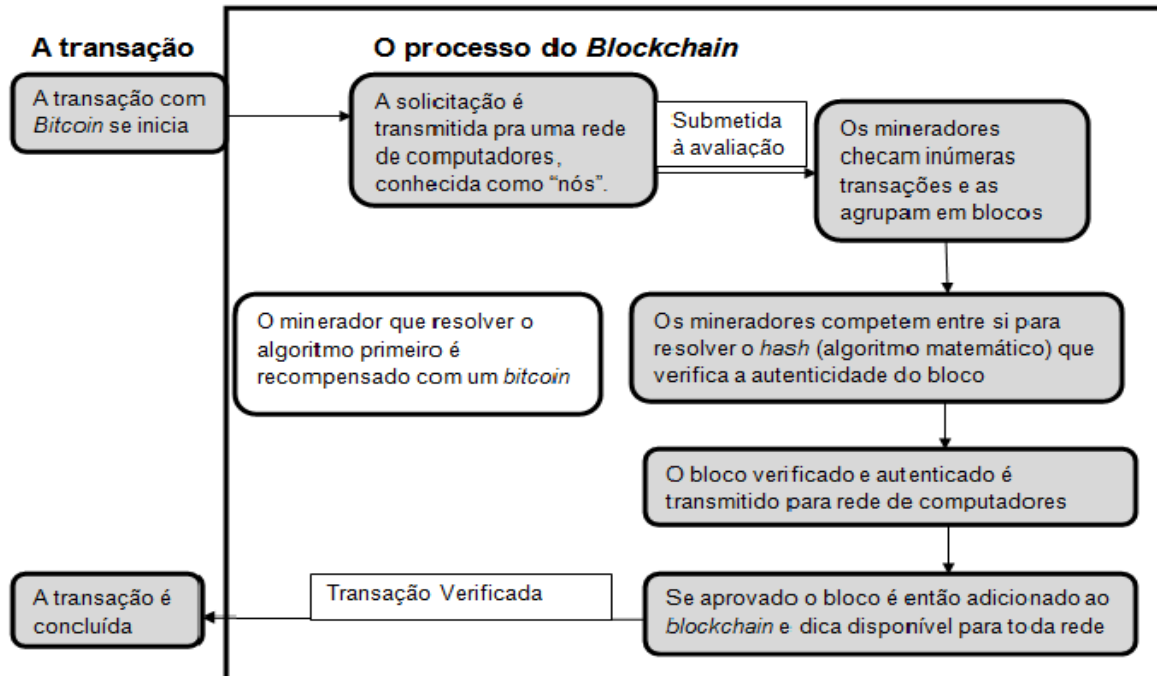
Sua forma de registro é pelo *blockchain*. É um livro razão público, que registra as transações na moeda virtual de forma segura, armazena essas informações em blocos, que carregam informações com registro de tempo e data e a cada 10 min é formado um bloco que se ligam ao bloco anterior. Os blocos formam uma cadeia de blocos (GOMES; LAPORTA, 2018).

A rede é formada por mineradores que verificam e registram as transações e formam novos blocos. Para realizar esse trabalho eles precisam encontrar a função *hash*, que é uma função matemática que eles precisam encontrar, ela tem que ser compatível com o bloco anterior transmitido (MODIAX, 2018).

Cerca de 3,6 mil novos bitcoins são criados todos os dias por um processo complexo conhecido como “mineração”, em que computadores processam equações matemáticas por meio de um programa específico e, em troca, recebem uma recompensa com a moeda (BBC, 2017, p 1).

A Figura 1 apresenta a demonstração de como é realizado o processo de registro no blockchain.

Figura 1. O processo do blockchain.



Fonte: Adaptado de Silva e Cia (2018)

5.1 Sistema Bitcoin

O bitcoin foi criado por Satoshi Nakamoto, em 2008. Sua identidade foi e ainda permanece como um dos maiores mistérios da história do bitcoin, iniciado em meio ao auge da crise financeira americana, essa criptomoeda manteve-se em pouco destaque até o ano de 2017 quando seu valor ultrapassou os 7 mil dólares (HISTÓRIA DE TUDO, 2019).

O Bitcoin (BTC) é um tipo de moeda virtual também chamado de *criptomoeda*. É como se fosse uma espécie de dinheiro da internet, mas que não apresenta um sistema centralizado de controle sobre as suas trocas comerciais, tais como um banco central, ao contrário do que acontece com as moedas do “mundo real” (PENA, 2019, p. 1).

Todas as operações são registradas e é possível mapear o caminho de cada uma das criptomoedas pelos computadores que armazenam sua movimentação, pois as transações são públicas. A única coisa que fica anônima é a identidade dos usuários (NEVES, 2019).

Segundo Ulrich (2014), essa criptografia foi definida para ficar cada vez mais complexa, com isso a oferta não cresce necessariamente com a demanda e isso faz

com que a moeda seja mais valorizada.

A quantidade arbitrária escolhida como limite foi de 21 milhões de bitcoins. Estima-se que os mineradores colherão o último “satoshi”, ou 0,00000001 de um bitcoin, no ano de 2140. Se a potência de mineração total escalar a um nível bastante elevado, a dificuldade de minerar bitcoins aumentará tanto que encontrar o último “satoshi” será uma empreitada digital consideravelmente desafiadora (ULRICH, 2014, p. 20).

O bitcoin baseia-se na rede *peer-to-peer* e usa como “livro razão” para suas transações o *blockchain*:

O bitcoin reinventa a contabilidade: em vez de “contas” e “partidas dobradas”, ele usa “endereços” e “saídas de transação encadeadas”; o livro-razão é chamado de “blockchain” devido à sua estrutura: cada “bloco” (as “páginas” do livro) faz referência ao identificador único do bloco anterior, criando uma cadeia (“chain”) com proteção de integridade: qualquer adulteração muda o identificador e invalida toda a cadeia (CARNUT, 2018, p 1).

Na rede P2P (*peer-to-peer*), todos os seus participantes são privilegiados igualmente. Cada computador é conectado diretamente a outro computador nesta rede, sem intermediários e também solicita informações do outro, como se estivessem agindo como “clientes”, processam também solicitações de outros computadores, como um “servidor” de arquivos. O princípio P2P é a base para todas as moedas virtuais (GOMES, 2018).

Segundo Toro Radar (2019), bitcoin nos dias atuais, equivale a mais do que de 30.000,00 reais brasileiros.

Figura 2. O valor do bitcoin em 27/09/2019.

Pares de Moedas ↕	Último	Var. ↕	Var. % ↕	Hora
↕ BTC/BRL	33.850,0	-1.870,0	-5,24%	08:27:34 🕒

Fonte: Extraído de Toro Radar, 2019.

O bitcoin chama muito atenção em países que passam ou estão sujeitos a passar por crises financeiras. Com seus bancos bloqueando contas, as pessoas estão comprando bitcoins. Com suas transações rápidas, baratas e independentes ajudam muito as pessoas que vivem em países com crise financeira (URBAN, 2017).

5.2 Contabilização

As criptomoedas são consideradas como um bem imaterial que possui valor econômico e traz repercussão patrimonial. Por serem utilizadas como unidade

monetária, ainda não serem considerada uma moeda nos termos do marco regulatório e não existir uma cotação oficial e nem um órgão responsável pelo controle de sua emissão (LOPES, 2017).

Nesse sentido, a Receita Federal estipulou que a posse e as transações realizadas com bitcoins devem ser declaradas pelo valor de sua aquisição na Ficha Bens e Direitos como “outros bens” e poderão ser tributadas. Isso porque apesar de não ser uma moeda, o bitcoin produz repercussão financeira e, portanto, pode significar manifestação de riqueza, passível de cobrança de tributo (LOPES, 2017, p. 1).

Duas normas contábeis que abrangem o assunto bitcoin são: CPC 30 e 38 que abordam a escrituração contábil e o reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros, mesmo ele não sendo considerado como moeda (OLIVEIRA, 2017)

Como bitcoins não são consideradas como unidade de conta, então se deve utilizar a unidade monetária real (R\$) (SILVA; CIA, 2018). O plano de contas está apresentado na Figura 3.

Figura 3. Plano de contas moedas digitais.

Conta	Descrição
1	Ativo
1.1	Circulante
1.1.01	Disponibilidades
1.1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa
1.1.02	Estoques
1.1.01.01	Estoque de Moedas Digitais
1.2	Não Circulante
1.2.01	Intangíveis
1.2.01.01	Moedas Digitais
3	Patrimônio Líquido
3.1	Ajuste de Avaliação Patrimonial
4	Receitas
4.1	Receitas Operacionais
4.1.01	Receita de Vendas
4.1.01.01	Receita de Vendas de Moedas Digitais
4.2	Receitas Não-Operacionais
4.2.01	Receita Financeira
4.2.01.01	Variação Monetária Positiva
5	Despesas
5.1	Despesas Operacionais
5.1.01	Custo dos Produtos Vendidos
5.1.01.01	Custo dos Produtos Vendidos – Moedas Digitais
5.2	Despesas Não-Operacionais
5.2.01	Despesa Financeira
5.2.01.01	Variação Monetária Negativa

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

Exemplos de contabilização de bitcoin como ativo intangível e estoques,

conforme SILVA; Cia (2018):

Como ativo intangível, a empresa X compra 1 (uma) unidade de bitcoin em 31.01.X1, por R\$10.000,00 pagos em dinheiro; sendo assim, de acordo com a norma, o reconhecimento inicial do ativo intangível é feito pelo custo conforme lançamento contábil mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Demonstração de lançamento: ativo intangível.

D: 1.2.01.01 Moedas Digitais – R\$ 10.000,00. C: 1.1.01.01 Caixa e Equivalentes de Caixa – R\$ 10.000,00.
--

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

Em 28.02.X1 o valor de mercado de 1 (uma) unidade de bitcoin é R\$11.000,00. De acordo com a norma, um ativo intangível pode ser reavaliado desde que haja um mercado ativo para tal ativo e que tal reavaliação seja permitida legalmente. A reavaliação prevista na norma em caso de ser positiva tem efeito diretamente no patrimônio líquido (exceto para casos de reversão de despesa anteriormente reconhecida) e caso seja negativa tem efeito no resultado. A Lei 11.638/2007 válida a partir de 1 de janeiro de 2008 altera alguns pontos da Lei 6.404/1976 (“Lei das S.A.”) e, dentre os principais pontos está a extinção das reservas de reavaliação e a proibição da reavaliação de ativos. Considerando a proibição de práticas de reavaliação, não há lançamento contábil a ser feito. Em 31.03. X1 a Empresa X vende 1 (uma) unidade de bitcoin por R\$12.000,00. Considerando o reconhecimento do ativo inicialmente pelo custo e a proibição de reavaliação, a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor de venda deve ser reconhecida no resultado, porém não a título de receita de vendas. O lançamento contábil seria o demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2. Demonstração de lançamento: venda do ativo.

D: 1.1.01.01 Caixa e Equivalentes de Caixa – R\$ 12.000,00. C: 1.2.01.01 Moedas Digitais – R\$ 10.000,00. C: 4.2.01.01 Variação Monetária Positiva – R\$ 2.000,00.
--

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

Pelo estoque, a Empresa Y compra 1 (uma) unidade de bitcoin em 31.01.X1, pelo valor justo de R\$15.000,00 pagos em dinheiro, ainda, para que seja capaz de vender este estoque a empresa não incorrerá em quaisquer custos; sendo assim, de acordo com a norma, o reconhecimento inicial do estoque será feito pelo custo, conforme lançamento contábil mostrado no Quadro 3.

Quadro 3. Demonstração de lançamento: compra de bitcoin.

D: 1.1.02.01 Estoque de Moedas Digitais – R\$ 15.000,00.
C: 1.1.01.01 Caixa e Equivalentes de Caixa – R\$ 15.000,00.

Fonte: Adaptado de Silva e Cia. 2018.

Neste caso, não há diferenças quanto ao reconhecimento inicial seja para a empresa que compra e vende moeda, seja para a empresa operadora de commodities. Em 28.02.X1 o valor de mercado de 1 (uma) unidade de bitcoin é R\$16.000,00. De acordo com a norma, para uma empresa não operadora de commodities, o estoque deve ser mensurado pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor, sendo assim, não há lançamento contábil a ser feito. Porém, caso a empresa constatasse um valor de mercado menor que o valor contábil registrado tal fato então seria registrado como uma despesa no resultado do período. Para a empresa operadora de commodities o mesmo evento tem efeito no resultado da entidade, independente de caracterizar uma receita ou despesa. Desta forma, o seguinte lançamento concretizaria a atual situação do patrimônio da empresa (Quadro 4).

Quadro 4. Demonstração de lançamento: estoque da empresa.

D: 1.1.02.01 Estoque de Moedas Digitais – R\$ 1.000,00.
C: 4.2.01.01 Variação Monetária Positiva – R\$ 1.000,00.

Fonte: Adaptado de Silva e Cia (2018)

Em 31.03.X1 a Empresa Y vende 1 (uma) unidade de bitcoin por R\$15.000,00 pagos à vista; ainda, na mesma data a empresa apurou que o valor realizável líquido de seu estoque era de R\$14.000,00. Independente da atuação da empresa, seja como casa de câmbio ou como operadora de commodities, faz-se necessário primeiramente registrar a variação negativa do seu estoque, conforme instrui a norma contábil que diz que o valor do estoque deve figurar no ativo pelo valor realizável líquido ou pelo valor de custo, dos dois o menor. Para a empresa que atua como casa de câmbio, o seguinte lançamento contábil seria feito (Quadro 5).

Quadro 5. Demonstração de lançamento: venda da empresa que atua como casa de câmbio.

C: 1.1.02.01 Estoque de Moedas Digitais – R\$ 1.000,00.
D: 5.2.01.01 Variação Monetária Negativa – R\$ 1.000,00.

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

Para a empresa que atua como operadora de commodities, o seguinte

lançamento contábil seria feito (Quadro 6).

Quadro 6. Demonstração de lançamento: venda da empresa que atua como operadora de commodities.

C: 1.1.02.01 Estoque de Moedas Digitais – R\$ 2.000,00.
D: 5.2.01.01 Variação Monetária Negativa – R\$ 2.000,00.

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

A venda será contabilizada da seguinte forma, independente da atuação da empresa (Quadro 7).

Quadro 7. Demonstração de lançamento: venda independente da atuação da empresa.

D: 1.1.01.01 Caixa e Equivalentes de Caixa – R\$ 15.000,00.
C: 4.1.01.01 Receita de Vendas de Moedas Digitais – R\$ 15.000,00.
C: 1.1.02.01 Estoque de Moedas Digitais – R\$ 14.000,00.
C: 5.1.01.01 Custo dos Produtos Vendidos – Moedas Digitais – R\$ 14.000,00.

Fonte: Adaptado de Silva e Cia, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os avanços tecnológicos e a modernização do nosso sistema monetário, as criptomoedas têm tomado seu espaço na atualidade. Entretanto existem poucos investidores e usuário dessas moedas virtuais, pela falta de conhecimento sobre o assunto. Os estudos sobre sua tributação e contabilização ainda são escassos.

Discussões quanto à classificação e tributação das moedas virtuais reforçam a dificuldade em se adequar às normas e às características dessa nova era tecnológica e econômica.

Os exemplos de contabilização demonstrados no presente trabalho permitem verificar que o bitcoin é um ativo de uma entidade, registrado como estoque ou ativo intangível. Como ainda não existe norma que especifique a forma de contabilização de bitcoins, eles são classificados e registrados de acordo com o objetivo da empresa. Os lançamentos apresentados aqui nesta pesquisa tratam apenas de compra e venda destes ativos.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Origem e evolução do dinheiro. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Forigevol.asp>> Acesso em: 14 mai. 2019.

BBC. Mineração de bitcoin: é verdade que produção da moeda gasta mais energia que países inteiros? Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-42361468>> Acesso em 29 set. 2019.

BITBLUE.COM. Uma breve introdução ao Bitcoin. Disponível em <<https://bitblue.com/what-are-bitcoins.php>>. Acesso em 23 ago. 2019.

CARNUT, M. Bitcoin: as disrupções da contabilidade perfeita. Disponível em <<https://www.blockmaster.com.br/artigos/bitcoin-as-disrupcoes-da-contabilidade-perfeita/>>. Acesso em 25 mai. 2019.

GOMES, S. H; LAPORTA, T. Entenda o que é Blockchain, a tecnologia por trás do bitcoin. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-o-que-e-blockchain-a-tecnologia-por-tras-do-bitcoin.ghtml>>. Acesso em 29 set. 2019.

GOMES, E. P2P: A economia dos iguais. Disponível em <<https://guiadobitcoin.com.br/p2p-a-economia-dos-iguais/>>. Acesso em 15 jun.2019.

HISTÓRIA DE TUDO. História do bitcoin. Disponível em <<https://www.historiadetudo.com/historia-do-bitcoin>>. Acesso em 10 jul. 2019.

<https://www.mercadobitcoin.com.br/>> Acesso em: 01 set. 2019.

LOPES, S. Tributação de bitcoins. Disponível em <<https://simonerlopes.jusbrasil.com.br/artigos/474837327/tributacao-de-bitcoins>>. Acesso em 16 jun. 2019.

MERCADO BITCOIN. Compra e venda de bitcoins. Disponível em: <<https://www.mercadobitcoin.com.br>>. Acesso em 27 set. 2019

MIRANDA, S. O mercado monetário, contas monetárias e financeiras. 2015. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CiydweP_X5QJ:https://e-disciplinas.usp.br/mod/resource/view.php%3Fid%3D257689+&cd=8&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 29 set. 2019.

MODIAX. O que é minerar bitcoin. 2018. Disponível em <<https://www.modi.ax.com/descubra/educacao/o-que-e-minerar-bitcoin/>>. Acesso em 29 set. 2019.

NEVES, A. O que é e como funciona o bitcoin. Disponível em <<https://canaltech.com.br/criptomoedas/o-que-e-e-como-funciona-o-bitcoin/>>. Acesso em 29 set. 2019.

OLIVEIRA, L. Bitcoins: Posso aceitar no meu negócio como meio de pagamento?

Disponível em <<https://capitalsocial.cnt.br/bitcoins-como-meio-de-pagamento/#2-o-que-sao-bitcoins-e-sua-visao-governamental>>. Acesso em 05 ago. 2019.

PENA, A. F. R. Bitcoin. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/bitcoin.htm>>. Acesso em 20 mai. 2019.

SAISSE, C. R. BITCOIN: A (r) evolução monetária mundial. 2016. Disponível em <<http://direitoeti.com.br/artigos/bitcoin-a-revolucao-monetaria-mundial/>>. Acesso em 29 set. 2019.

SILVA, R. D; CIA, S. N. J. Bitcoin: Reconhecimento, Mensuração e Contabilização da Moeda Digital. 2018. 17 f. – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Acesso em 22 ago. 2019.

TORO RADAR. Quanto vale um bitcoin em reais? Disponível em <<https://www.tororadar.com.br/blog/quanto-vale-um-bitcoin>>. Acesso em 24 ago. 2019.

ULRICH, F. Bitcoin - A moeda na era digital. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil. 2014.

URBAN, R. Bitcoin se torna opção para países em crise como Zimbábue. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/mercados/bitcoin-se-torna-opcao-para-paises-em-crise-como-zimbabue/>>. Acesso em 30 set. 2019.